Ano 2.º Numero 74 ✵ ✵ ✵ SEIS PAGINAS ✵ ✵ ✵ Aveiro, 11 de julho de 1912

A LIBERDADE

Alberto Souto
Director

Republicano-Democratico

Rui da Cunha e Costa
Administrador e secretario

PROPRIEDADE DA EMPREZA A LIBERDADE

Redacção, administração e tip.—*P. Luiz Cipriano, R. dos Tavares.* Impressão a vapôr da Tip. Silva—*L. Camões, Aveiro*

EDIÇÃO DO DIRECTOR

MUSEU AVEIRO BIBLIOTECA (AVEIRO)

Povo portuguez: Viva o exercito!
Povo portuguez: Viva a Republica!

Abriu-se mais uma vez, em explosão de crimes e torpezas, de assassinatos e covardias, a sargeta venenosa e imunda da alma reaccionaria.

Lobos uivando de fôme, sequiosos de sangue inocente e do heroico sangue português, incapazes de compreenderem a grandeza da abnegação republicana, roídos de inveja, embebedados de odios furibundos, querendo restabelecer a monarquia que lhes deixava explorar á farta o povo submisso e paciente, esse regimen de podridão em que roubavam o tezouro, arruinavam a nação e abarrotavam os estomagos insaciaveis, os bandidos arremaçaram-se como uma quadrilha de salteadores contra a fronteira e sublevaram populações ignorantes praticando os mais vis e repugnantes atentados.

Que não haja mais comiseração para com os traidores da Patria e os implacaveis inimigos do socego do Paiz!

Que não haja mais contemplações para com essa canalha que ao soldo do jesuita vem lançar na familia portugueza o luto e a perturbação!

Que não haja contemplações para com quem assim responde á magnanima generosidade da revolução e da justiça republicana!

* * *

As tropas da Republica, sob a mais bela e nobre das disciplinas, com o mais extraordinario dos heroismos, tem infligido fundas derrotas na horda criminosa.

As tropas da Republica são o povo portuguez, são a Patria, esta Patria imorredoira que quer viver e progredir honrada e livre!

Povo portuguez: Viva o exercito!
Povo portuguez: Viva a Republica!

Uma vitima do dever

Um martir da Liberdade
Um martir da Republica

Com religiosa veneração guarda a cidade de Aveiro nos factos da sua historia a recordação gloriosa e honrada daqueles filhos seus que morreram pela Liberdade.

Em urna de marmore conserva as cabeças daqueles a quem o miguelismo da forca e da fogueira que agora se quiz restaurar, arrancou a vida nas alçadas do Porto.

Mais um martir conta hoje esta cidade para juntar a esses que nos legaram a liberdade morrendo e que gloriosamente morreram por amarem o povo e a Patria.

Vitima do seu dever que cumpriu desassombradamente até á morte, firme no seu posto, vendo o perigo que corria a sua vida, encarando-o de frente com aquela bravura portuguêsa que muitos julgavam já morta mas que aí se mostra redivida, como a alma da Patria, João Augusto Mendonça Barreto é hoje um nome perante o qual as frontes e as multidões se descobrem.

Foi vilmente assassinado. Morto como se matam as féras nos montados, com requintes de selvageria!

Morto a tiro friamente, premeditadamente, alvejado a espaços, sem se poder deefnder, abandonado de todos, sosinho no seu logar de honra, morreu como morriam os herois e os martires das lendas!

Para passar uma alcateia de mil assassinos, de mil canibais, foi preciso derramar-se o seu sangue e fazer-se o sacrificio da sua vida.

Era a autoridade da Republica, encarnava a Liberdade de uma Patria, a vontade de uma nação, a Ordem e a Lei, o Progresso e o Futuro, manteve-se no logar do perigo, sem ceder e sem se intimidar, até que lhe arrancaram do peito o ultimo suspiro.

A' dôr que nos causou a sua morte, ao desespero e ao abatimento que em nós produziu a sua tragedia, sucede-se o abatimento varonil da admiração pela sua memoria.

Os que assim morrem, não morrem nunca. O seu nome fica na historia. Fica na tradição. Fica gravado na alma popular. Escrito em letras de bronze, não sobre a campa dum sarcófago, mas sobre o monumento da Patria Portugueza!

A Republica envolve o seu cadaver nas dobras verde-rubras da sua bandeira. Essa bandeira é rubra do sangue dos martires. Olhem para ela! tem mais brilho pelo sangue do seu glorioso servidor!

Não choremos mais a morte do amigo.

Enxuguem-se as nossas lagrimas, calem-se os nossos lamentos. Não ha lagrimas nem lamentos perante o cadaver dum heroi e dum martir:—ha corôas e palmas, loiros e flores!

O dia em que morre um heroi assim é o dia em que entra na imortalidade. Façamos da memoria de Mendonça Barreto um pendão e um signo. Titulo de honra e de gloria, de orgulho e de ufania!

Oh! soubessemos e podessemos nós todos morrer assim, num posto de honra, sem arredar um passo do logar que o dever nos apontou e que a Patria confiou á nossa guarda!

Oh! soubessem os nossos filhos morrer assim pela herança que á Patria Portugueza deixam aqueles que como ele teem morrido pela Republica!

SATISFEITOS?

Devem estar deveras satisfeitos os emeritos e muito respeitaveis conselheiros de agua dôce que quizeram sempre a monarquia como o regimen da ordem e tranquilidade dos seus estomagos.

Os seus correligionarios dinamitistas são a garantia da ordem e da tranquilidade da restauração monarquica.

Um mau serviço

O miseravel Silva Cunha que em Lisboa foi espatifado pelas bombas que estava carregando, esteve preso por conspirador e tinha largas responsabilidades no *complot* do Algarve. Depois de 11 mezes de prisão, os tribunais, feitos na conspiração, absolveram-o.

Pois viu-se agora o bom serviço que lhe prestaram pondo-o na rua.

Calcaram a justiça, afrontaram a Republica e deram-lhe a liberdade de se matar quando se preparava para matar os inocentes ou cumpridores de seu dever para com o regimen.

Se os julgadores do facinora teem restos de consciencia, devem estar satisfeitos com a obra, não ha duvida.

Em algumas terras do norte do paiz deram-se no dia 6 varias sublevações que logo levaram o governo a suspeitar de que se tratava de um movimento combinado com os couceiristas. Imediatamente foram tomadas todas as providencias para reprimir energicamente qualquer alteração da ordem publica, conservando-se em prevenção permanente os varios corpos do exercito portuguez e mandando para o norte as forças indispensaveis.

Mas para que se possa fazer um juizo completo do movimento dos traidores e das medidas de repressão tomadas pelo governo, reproduzimos a seguir os telegramas publicados por varios jornais, notas oficiosas fornecidas á imprensa, etc., e noutro logar os telegramas que directamente nos foram dirigidos.

No dia 6:

O que houve em Azoia

Sublevação prontamente sufocada

As primeiras noticias diziam que uma sublevação tinha havido no distrito de Leiria e a breve trecho sabia-se que o caso se restringia ao logar de Azoia.

A povoação da Azoia, freguezia do concelho de Leiria, dista desta cidade cerca de 4 kilometros. Não tenho informes seguros sobre os acontecimentos desta localidade, mas não me repugna acreditar que o facto deve ser atribuido á influencia de um grande proprietario local, conhecido e irreconciliavel inimigo do regimen, e na casa do qual se fizeram reuniões a que assistiu o oficial de infantaria 7, Mario de Souza Dias, que ainda ha pouco tempo se safou para a Galiza com cento e tantos mil réis, tendo abandonado em Leiria sua mulher tuberculosa e filhos. A essas reuniões assistiram tambem, segundo consta, outras criaturas cujos nomes são conhecidos, para as quais tem havido condescencias. E agora que digam que não é preciso defender o regimen, e que continuem aquela coisa... da atração.

Mais tarde recebiamos os telegramas que vão abaixo e que provam que o movimento não tem importancia. Foi ainda uma ridicula comedia, digna de figurar em revistas como a restauração de Santo Tirso.

Os conspiradores assim que presentem a força, fogem como valentes

Leiria, 6—Pelas 9 horas de hoje circularam nesta cidade boatos de conspiração realista no logar de Azoia, deste concelho. Como, porém, tais boatos fossem desencontrados, os nossos correligionarios João Miranda e José Afonso partiram para aquele logar a fim de se certificarem da veracidade dos boatos. Quando chegaram perto de Azoia foram presos por um grupo de cerca de 60 homens armados, que se encontravam entrincheirados num pombal, entre os quais estavam os seguintes conspiradores: dr. Torreira de Sousa, dr. Sousa Lopes, Antonio Sousa Bento, José Bento, Luiz de Souto, José Antonio Monteiro, ex-sargento Quinton, padres Brites e Bernardes e outros. Os nossos correligionarios seguiram debaixo de prisão para casa do conspirador-mór Antonio Sousa Lopes, na Azoia, onde se conservaram cerca de uma hora. O caso foi logo participado para Leiria, partindo imediatamente uma força de 150 praças de infanteria 7 e muito povo armado, ficando de prevenção o resto do regimento e o batalhão de voluntarios. Os conspiradores, ao avistarem a força militar, fugiram em debandada não tornando a ser vistos, á excepção do dr. Sousa Lopes que fugiu para casa do pai e, dando conta do fracasso do movimento, disse estar desgraçado e pediu benevolencia. Os nossos correligionarios foram soltos. Parte da força procede ao descobrimento dos conspiradores, seguindo o grosso para Azoia a cercar a casa de Antonio Sousa Lopes. O logar estava quasi deserto, reinando a maior tranquilidade.

Já se efectuaram alguns prisões em Leiria e Azoia.

O que houve no norte

Em Fafe não passaram de vivas e morras.—Varios projectos frustrados.

PORTO, 6 ás 22. — O *Janeiro* afixou esta tarde no seu *placard* os seguintes informes, exibidos tambem por outros jornais:

A noite passada, cerca das 22 horas, houve tumultos populares, de caracter monarquico, nas freguezias de Moreira de Rei e Vinhós, proximo de Fafe. A autoridade tomou desde logo todas as providencias, evitando que o movimento alastrasse para outras localidades, como parece se planeára. De Guimarães seguiram forças para aquelas freguezia, sendo o socego completo. A guarnição de Guimarães foi reforçada com tropas, que partiram de Braga ás 5 horas de hoje, em comboio especial. Conquanto o socego seja absoluto, estão tomadas todas as precauções. As comunicações quer telegraficas quer ferroviarias estão completamente mantidas em todo o norte do paiz.

Desde manhã cedo que começaram a correr na cidade noticias de movimento dos conspirantes em varias terras da provincia, sobretudo na fronteira de Chaves. Já ontem aqui no Porto tinham voltado a ser estabelecidas as prevenções da policia e dos quarteis. Não parece restar duvida de que o movimento estava preparado para a noite finda. Emquanto os conspirantes da Galiza se movimentavam em frente da fronteira, nas freguezias rurais de Fafe acima aludidas, o povo em revolta dava vivas á monarquia e morras á Republica, ao som dos sinos tocando a rebate. E porque de Guimarães marchassem logo forças num comboio que estava a saír para Fafe, o movimento não teve repercussão noutras freguezias como estava planeado. Sei que se teem efectuado muitas prisões.

No distrito de Vila Real tambem os conspiradores tentaram secundar o movimento, chegando a cortar a linha telegrafica da séde do distrito para Chaves e Bragança. Tentaram tambem impedir a circulação dos comboios, mas tudo isso está restabelecido. Tambem proximo de Caminha apareceu partida a linha telegrafica. As autoridades estão a postos. Vão marchar para Braga 20 soldados de cavalaria e estão outras forças de prevenção.

Em Coimbra, ao que me consta, está um regimento pronto a vir reforçar a guarnição do norte. O telegrafo está de serviço permanente.—*Oliver.*

NOTA OFICIOSA

O conselho de ministros reuniu ontem á noite no ministerio da guerra, com a assistencia das autoridades militares, a fim de tomar conhecimento das tentativas de sublevação ocorridas em alguns pontos do paiz. O conselho ocupou-se, em especial, das providencias a tomar para se sufocar prontamente todas as tentativas insurreccionais. Segundo as informações recebidas pelo governo, as sublevações deram-se em Fafe, Azoia, Cabeceiras de Basto e Celorico de Basto, estando as tres primeiras absolutamente dominadas e julgando o governo que a de Celorico tambem já está liquidada em consequencia das medidas adoptadas. Na Azoia efectuaram-se 19 prisões, mas apenas 4 dos presos eram *cabecilhas*, não sendo encontrados os companheiros destes ultimos. O batalhão de infanteria, que partira para aquela localidade, regressou já a Leiria, sendo recebido com manifestações festivas ao exercito e á Republica, principalmente em frente do governo civil, onde os presos ficaram detidos. Foi apreendido armamento e munições adquiridas em estabelecimentos de Leiria. Os monarquicos de Leiria reuniam-se em casa do dr. Sousa Lopes, conhecido reaccionario. Quanto ás linhas telegraficas cortadas nos distritos de Vila Real, Bragança e Santarem, foram já restabelecidas, á excepção de dois insignificantes ramais do distrito de Vila Real. O governo ainda não tem a certeza de os *paivantes* terem entrado em territorio portuguez, sabendo apenas que é pouco numeroso o bando que se encontra em frente do concelho de Montalegre. De Nairos tambem foi avistado um reduzido grupo, que desapareceu quando viu um guarda fiscal.

A fuga de Couceiro—163 prisioneiros e uma peça de artilharia

CHAVES, 9.—Foi grande a nossa victoria. Paiva Couceiro, derrotado estrondosamente, fugiu para a fronteira, deixando 163 prisioneiros, umo peça de artilharia e muitos feridos. Reina enorme animação.

O CARVÃO NA INGLATERRA

Apresentando á Camara dos Comuns o projecto de orçamento para 1912-1913, o chanceler do Tesouro, Sir Lloyd Georges, referiu-se á situação financeira da Inglaterra e fez notar que o excedente de receitas do ano economico, que terminara, fóra de 6.545.000 libras, em vez de 7 milhões de libras a que teria chegado, se não se tivesse dado a gréve dos mineiros.

Com essa gréve, o prejuizo que o Tezouro inglez sofreu nos diversos capitulos, até 31 de Março, póde-se avaliar com segurança em 400.000 libras. Se juntar-mos a este total, as perdas, bastante dificeis de calcular, experimentadas directa ou indirectamente pelo comercio e pela industria, obter-se-ia uma verba de 40 ou 50 milhões de libras, pelo menos.

Se o carvão é, como dizem, a alma da Inglaterra, a Inglaterra é, sem duvida, o paiz do carvão. De todos os paizes da Europa é ela que produz as maiores quantidades, como facilmente se demonstra.

A produção anual da Belgica não vai além de 24 milhões de toneladas; a da Alemanha regula por 160 milhões de toneladas; e a da Inglaterra ascende a 274 milhões de toneladas de hulha e de antracite.

O seguinte quadro reproduz para este paiz, as produções registadas no decurso de cada um dos anos do ultimo periodo quinquenal:

Anos	Produção em milhões de ton.
1907	272.116
1908	265.713
1909	267.995
1910	268.664
1911	276.228

A extração foi abundante em 1907 e diminuiu sensivelmente, como se vê, em 1908. Depois foi aumentando progressivamente; a produção do ultimo ano marca, em relação á de 1907, um aumento superior a 4 milhões de toneladas. Referida ao numero da população aquela quantidade de extração representa cerca de 6 toneladas por habitante. A proporção é de 5 nos Estados Unidos, de 3,11 na Belgica, de 2 1/3 na Alemanha e de menos duma tonelada na França.

O grande numero da produção de 1907 foi acompanhado duma alta importante no preço da tonelada, seguido, na Alemanha e em França por uma nova alta em 1908 e por uma pequena baixa em Inglaterra e na Belgica. Em 1906, os preços baixaram nestes quatro paizes, para subir em 1910, excepto na Alemanha e na França.

Embora o valor medio da tonelada tenha consideravelmente aumentado no decurso dos ultimos 25 anos, é muito menos elevado na Inglaterra que nos outros paizes da Europa. Sai, no periodo de 1906-1910, a 10 fr. 50 em Inglaterra, 12 fr. 12 na Alemanha, 15 fr. 49 na Belgica, 15 fr. 05 França.

A população mineira em 1911 na sua totalidade era de 1.031.967 operarios divididos do seguinte modo: Yorshire, Derby e Nottingham: 241.767; Lancashire e Cheshire: 104.659; Midlands: 87.539; Cumbertand, Gloucester e Somerset: 26.022; Paiz de Galles (norte): 15.161; Paiz de Galles (sul) e Monmouth: 213.161; Northumberland e Durham: 210.345; Escossia, 131.315.

E' natural que a produção por operario empregado na produção que, como se sabe, está influenciada dum certo modo pelos processos de extração, pelo grau de acesso dos filões, etc.—tenha de uma maneira geral diminuido muito durante estes ultimos anos, mas em paiz algum baixou tanto comparativamente como em Inglaterra.

A Gran-Bretanha, como a Alemanha, os Estados Unidos e o Japão, exporta mais carvão do que importa. Em 1910, o excedente foi de 126.605.000 toneladas. No entanto, as exportações inglezas estão em aumento constante.

Juntando o total das importações ao da produção nacional e abstraindo o total das exportações e das reexportações, pode-se avaliar como segue o consumo em 1910, para os diferentes paizes:

Paizes	Milhões de ton.
Estados Unidos.....	438
Inglaterra.....	183
Alemanha.....	132
França.....	56
Belgica.....	24,3

O consumo por habitante é, aproximadamente, de 3,91 toneladas em Inglaterra; 4,41 nos Estados-Unidos; 3,01 na Belgica; 2.03 na Alemanha; 1,38 em França.

E' muito dificil determinar as verbas exactas dos salarios dos operarios mineiros inglezes. No entanto, aproximando do salario tipo as diferenças registadas periodicamente, pode-se avaliar em 41 fr. 39 por semana a taxa média para o Reino-Unido em 1910.

Em 1905, o salario não representava mais de 81,02 °/o da taxa de 1900; em 1906, 83,36 °/o; 1907, 96,25 °/o; 1908, 93,30 °/o; 1909, 89,20 °/o; 1910, 89,65 °/o. Nos principais distritos, os salarios-tipos hebdmadarios dos operarios mineiros podem, segundo essas avaliações, estabelecer-se como se segue:

Anos	Northumberland	Durham	Distritos federados	Gales do sul	Escossia do Oeste
1886..	27.55	27.55	27.70	25.70	25.60
1900..	44.55	45.20	41.85	41.30	51.20
1910..	36.60	38.57	41.85	36.75	40.00

Compreender-se-ha melhor, em vista destes numeros, as razões da ultima gréve mineiros inglezes e que orientação devia forçosamente tomar o conflicto que se levantou entre proprietarios de minas e operarios.

Emquanto em França o total dos operarios mineiros sindicados não vai além de 57.000, em Inglaterra o efectivo dos mineiros sindicados atinge perto de 750.000. Para se ver o progresso que o sindicalismo tem feito naquele paiz, basta dizer que os mineiros sindicados em 1906 eram sómente 550.000.

As principais federações britanicas são actualmente as seguintes:

Associação dos mineiros de Durbam: 121.805 membros.

Federação dos mineiros das Galles do sul: 137.553 membros.

Calculou-se que antes da ultima gréve estas tres associações tinham em caixa uma soma de trinta milhões de francos. Em algumas semanas, a quasi totalidade dessas reservas, tão pacientemente acumuladas, ficou exgotada.

A *Liberdade* é o jornal mais barato da provincia: 6 paginas, variedade de artigos, informações e anuncios, numeros de 8 paginas, suplementos especiais, etc.

A sua assinatura custa apenas 700 réis por semestre.

DR. BERNARDINO MACHADO

Por telegrama, soube-se ter chegado ao Rio de Janeiro, o nosso ministro naquela grande Republica, dr. Bernardino Machado.

Este insigne democrata, superior estadista e grande ministro do governo provisorio teve naquela capital o mais entusiastico dos acolhimentos, sendo acompanhado até á legação por um imponentissimo cortejo de portuguêses e brazileiros que constantemente o envolviam em delirantes aclamações saudando-o freneticamente bem como á Republica Portuguêsa.

Um novo invento

Francisco Debernochi, estudante de matematica na Universidade de Turim, inventou um aparelho, a que poz o nome de *radioteleiconógrafo,* por meio do qual se reproduzem a distancia, as imagens e a escrita sem fios.

Verificaram-se brilhantes experiencias deste belo invento a uma distancia de 150 quilometros, e transmitiu-se facilmente toda a especie de desenhos e manuscritos.

A vantagem principal deste novo invento é a de que ninguem pode interceptar o que se transmite.

A BORRACHA SINTÉTICA

Nos laboratorios da firma Strange and Graham limited, em Londres, realisou-se na terça-feira ultima, uma demonstração do processo de fabricação da borracha sintética que vae ser adquirida pela Sintétic Produts Manufaturing Company, cuja constituição está para breve.

São necessarias cinco eperações para produzir a borracha sintética.

Quatro realisam-se nos referidos laboratorios ao mesmo tempo que os aparelhos e os diversos diagramas das operações eram mostrados aos assistentes.

Não foi possivel apresentar a primeira das cinco operações que consiste na fermentação do amido (de milho ou de batatas) e na produção do *fusel* e da aceiona, porque esta operação se efectua nos laboratorios que a firma Strange and Graham possue em Rainhan.

A segunda operação, na qual o *fusel oil* (alcool amilico) é tratado pelo acido chloridrico e pelos hidrocarboretos monochloratados, foi demonstrada. A terceira operação consiste na conversão por meio do chloro dos hidrocarboretos monochloratados em hydrocarboretos dichloratados, emquanto que na quarta operação se produz o *butadiêne,* o *isoprêne,* etc., fazendo passar os hidrocarboretos dichloratados pela cal viva. Na quinta operação o *butadiêne,* o *isoprêno,* etc., são convertidos em borracha. Esta obtem-se deixando as duas substancias em contacto com uma pequena quantidade de sodium. Conforme a temperatura é mais ou menos elevada, esta ultima operação exige algumas horas, alguns dias ou mesmo algumas semanas.

Até agora, o grupo anglo-francês, que se ocupa do assunto, tem produzido apenas algumas libras de borracha sintética e a sua produção sob o ponto de vista comercial está longe de poder ser estabelecida em bases satisfatorias.

O SEXO DOS OVOS

Na «Revista agricola», de Poligny, cidade francêsa, M. Guénin afirma que depois de uma experiencia de alguns anos, póde assegurar que todos os ovos contendo germens masculinos apresentam rugas na extremidade mais aguçada, ao passo que os ovos femininos são tão lisos de um lado como do outro.

E' facil experimentar; e se os resultados forem eficazes, será possivel d'ora ávante não fazer chocar senão ovos femininos, se se desejar possuir galinhas para o comercio dos ovos ou, pelo contrario, não fazer chocar senão ovos masculinos se quizer cuidar-se da engorda dos galos.

A Primavera

(CARTA A OUTRA PRIMAVERA)

(EXCERPTO)

Dealbava-se o céo num gracioso sorriso de manhã, mas ainda as estrelas piscavam os seus olhinhos sonarentos, como quem acorda enraivecido e aborrecido, quando o nosso Manoel, madrugador como um melro, me entrou no quarto, grasinando ao meu ouvido aquela risadinha jovial com que me despertou:

— Oh preguiçoso! Arriba, arriba!...

Olhei para ele, num sobresalto, como se uma lamina doiro me houvesse ferido a carne. E que grande raiva lhe tive! Era uma barbaridade, uma crueldade sem nome, quasi desumana, vir-me troncar naquela altura o sono do justo, socegado, profundo — tão bom! — em que o meu corpo mergulhava na repousada penumbra dessa roda, e a minha alma subia, subia, tonta, na aza avoante dum sonho, que mal eu adormecera viera com sua misteriosa aza de luz alar-me o sono.

Sob a vergastada desse riso brutal, sem piedade, estive quasi a erguer-me, e num gesto solene e armado expulsar o intruso cujo perfil se desenhava na claridade, confusa e dramaticamente, como dum ladrão que acabasse de arrombar-me a porta.

Mas suspendi, sob o seu sorriso o meu ìmpeto de estremunhado, afinal resumido num inofensivo, longo e queixoso bocejo:

— Ih... ih... ó... lá!

Vinha-me ele trazer o goso premeditado e prometido na vespera, duma abalada matutina, madrugadora, por esses caminhos brancos que se enroscam á cinta airosa dos montes, amorosamente como braços nervosos, em abraços.

Uma madrugada... E como eu andava sedento duma madrugada, dorminhoco irregeneravel e confesso! Beber a plenos pulmões o arzinho fresco, ar novo da manhã; ver arraiar o sol; banhar-me na luz forte e retemperante; correr os campos e surpreender a paisagem nos seus espreguiçamentos de mulher linda e voluptuosa que acorda sob as caricias luminosas e errantes dessa hora de amores, —era de ha muito, na minha enfermidade de indolencias, um desejo sempre sentido mas nunca realisado.

Uma coisa agradavel que premeditava todos os dias ao deitar da cama e que todos os dias, ao erguer, eu via ter sido... mais um platonismo entre os meus platonismos.

Ia realisa-lo nessa hora... mas não sem que os meus olhos assonarentados, feridos na retina pelo golpe da luz forte, sangrenta que o incendio rubro do nascente transbordava no meu quarto pela vidraça entreaberta, olhassem ainda numa suplica o meu tão obsequiadoramente importuno despertador.

— Se tu me deixasses ficar!...

E não era o prazer de dormir, o goso indolente e enlanguescedor do somno, que então me dominava.

Não!

O que eu queria era não perder o fio luminoso daquele sonho magnifico da minha alma, toda envolvida no esplendor espiritual duma Visão—alma viva e fecunda de todo o meu Sonho...

—... Se ele me deixasse ficar!

Pois que luz, por mais viva, do ceu, ou estremecer amoroso dos seres ao beijo do sol; gloria de toda a luz do dia e despertar de toda a natureza; que encantos, por maiores e mais amados do meu espirito, que tem na Natureza e na Paisagem o seu maior amor, depois de ti, poderiam valer nesse momento o dulcissimo enleio da minha alma, acordando, como lá fóra a Terra em vesperas de noivado, na luz bemdita do sonho todo resplandecente do teu amor —ó minha rútila madrugada de sorrisos?...

E era o fio desse sonho, quasi a esvaír-se na realidade, mas brilhando ainda nela, vagamente, tenuemente como o raio duma estrela num rio ás escuras, que eu quizera retomar, no desgosto de o perder.

Mas abriu-se implacavelmente ante os meus olhos a janela virada para os campos. Toda a luz entrou. E rindo com a alegria e o goso quasi sensual de quem desflora a primeira pagina soberba dum soberbo poema de versos de oiro e rimas verdes, o meu amigo fez, para o largo, apontando, um gesto risonho que dizia tudo:

— Olha: a inegualavel Beleza!

Era, pois, irremediavel. Abalamos.

Na incoerencia das brumas azues dessa madrugada sereninha e vaga, havia ainda preguicentos sonos de sombra, como extaticos sonhos inconscientes, denunciando o extremunhamento dos seres. Os ceus eram côr de ambar, dum loiro transparente, nas orlas que a renda verde e tufada dos pinheirais enfeitava como uma renda vaporosa enfeita o setim dum vestido—delicadamente...

Vale Maior,
abril de 1910.

Domingos Guimarães.

A Companhia Ciprien Fabre

A Companhia Ciprien Fabre encomendou aos estaleiros das *Forges et Chantier de la Mediterranée*, do Seyne, um novo paquete, tipo Canadá, mas maior, com as seguintes dimensões: comprimento, 156m,6 (entre PP 148); largura, 17m,98.

O novo paquete, que deverá ter um andamento de 17 nós com 9 caldeiras, tem mais uma coberta do que o Canadá. As instalações serão combinadas á medida que a construção fôr avançando, para que lhes possam ser introduzidos todos os modernos aperfeiçoamentos para o luxo e comodidade.

Os estaleiros pediram 21 mezes para a construção, mas é de esperar que esteja construido antes.

E' á linha Lisboa-New-York que é destinada esta explendida unidade; como se sabe, ha mais de um ano que a linha Fabre inaugurou esta linha com um sucesso que honra a bandeira francêsa.

Esta encomenda, que marca mais um passo para o progresso, será, certamente, muito apreciada dos inumeros amigos da Fabri Line, no velho e no novo mundo.

Reorganisação da nossa armada

Foi finalmente ha dias aprovada, com bastante honra para o parlamento e para a governação republicana, o projecto que reorganisa a nossa Marinha de Guerra.

Por ele fica o governo autorisado a conseguir, apresentando-as ao parlamento depois de devidamente estudadas, as medidas financeiras indispensaveis á execução do nosso programa naval que deve ser cumprido dentro do espaço de 3 anos.

Será constituida a nova esquadra por 3 Dreadnoughts dos mais modernos de 22:000 toneladas cada um e armados com 10 peças de 34,3; 9 contra-torpedeiros e 2 rebocadores de alto mar; 6 submersiveis, uma divisão de 3 exploradores, 2 cruzadores de 2:400 toneladas, 1 navio para apoio dos submersiveis e um outro para serviço telegrafico.

Ao todo 25 unidades navais com cuja compra se dispenderão 42:000 contos.

Noticias varias

Tiro aos pombos

Pedras Salgadas 6.—O tiro aos pombos realisados nesta estancia esteve muito animado, quer de atiradores, quer das muitas familias qne se encontram aqui. O aspecto do campo era encantador, pela grande concorrencia de senhoras.

Nas duas *poules* disputadas hoje foram vencedores: da primeira, Juiz Oliva, primeiro premio; dr. Elisio de Castro, segundo premio; Avelino, terceiro premio.

Segunda *poule*—Primeiro premio, Ciril Writh; segundo premio, Avelino Correia; terceiro premio, dr. Batista Vieira.

Terceira *poule* — Primeiro premio, Luiz Oliveira; segundo premio, Ksith; terceiro premio, Elisio de Castro; quarto premio, Vasco Nogueira; quinto premio, Batista Vieira.

A' noite fez-se a distribuição no salão do Casino, dançando-se até de madrugada.

= Continuam chegando familias para fazer uso das aguas, visto que tudo aqui está socegado.

Novo ministro da Russia

O sr. Botkine, novo ministro da Russia, foi recebido pelo Presidente da Republica, em audiencia soléne, para entrega de credenciais.

Presidencia da Republica

Já ficon definitivamente instalado nos anexos do palacio de Belem, o sr. Presidente da Republica e sua familia.

O sr. dr. Manuel d'Arriaga recebeu de S. Vicente e de Cabo Verde um telegrama de saudação do sr. dr. Bernardino Machado.

Canhoneira "Beira,,

Largou do Algarve para Lisboa a canhoneira *Beira,* que vae ás ilhas selvagens (Madeira) com o contra-almirante sr. Schultz Xavier, a fim deste oficial general proceder a estudos e escolher ali um local apropriado para nele se construir um novo farol.

Os vendedores de jornais

Para protestar contra as modificações na lei de imprensa, na parte que os interessa, reuniram ha dias em Lisboa os vendedores de jornais que resolveram apresentar as suas reclamações junto do Governo. Para esse fim uma comissão dirigiu-se ontem ao Parlamento reclamando contra as penalidades que na nova lei lhes são aplicadas desde que vendam certas publicações. Os vendedores alegam que não devem ser prejudicados os seus interesses por venderem qualquer publicação de cujo teor eles não podem ser responsaveis.

Aviador que desaparece

Um telegrama de Londres, diz que o aviador J. Valentine que de Dower esperou a oportunidade para voar para Calais em direcção a Dieppe, saíu dali ás 6 horas da manhã do dia 30, sendo visto mais tarde por um amigo que declarou ter presenceado o aparelho em evoluções.

A sua chegada a Calais ainda não foi por emquanto, anunciada, estando esta grande demora causando bastante anciedade.

RECTIFICAÇÃO

A proposito da correspondencia de Requeixo que publicámos no nosso ultimo numero, fômos informados de que o cidadão Manuel Lopes Povoa foi nomeado para a comissão avaliadora dos predios rusticos e urbanos na freguezia de Eirol aparecendo, só por erro de copia, nomeado tambem para a de Requeixo.

Fica assim feita a rectificação á noticia dada por alguns jornais e que tinha dado logar aos mais justos reparos.

Expediente

Aos nossos assinantes da Africa e do Brazil, pedimos a fineza de nos enviarem, com a possivel brevidade, a importancia das suas assinaturas.

Pela Cidade e pelo Distrito

AVEIRO

AINDA A INCURSÃO COUCEIRISTA

Os nossos placards

A cidade tem tido conhecimento de todos os acontecimentos ocorridos na fronteira pelos *placards* da *Liberdade*.

Todos os dias dezenas de pessoas estacionam em frente da nossa redacção, esperando com anciedade qualquer noticia que os elucide sobre o movimento dos conspiradores.

O nosso desejo de corresponder-mos ao bom acolhimento que o publico nos tem dispensado, levou-nos a não nos pouparmos a despesas para bem o informarmos de todos os acontecimentos do norte.

Temos recebido e afixado no nosso *placard* dezenas de telegramas, alguns dos quais são recebidos pelo povo com entusiasticas manifestações de regosijo. As salas da nossa redacção regorgitam habitualmente de pessoas de todas as classes que aqui veem á cata de informações.

A *Liberdade* vae talvez modificar o seu sistema de *placards* visto o atual só lhe permitir escrever, de cada vez, um numero muito reduzido de palavras.

Seguem alguns dos telegramas expressamente enviados a esta redacção:

Lisboa, 8 ás 18,40.

Redacção *Liberdade*—**Aveiro**

Confirmadas vitorias tropas republicanas fronteira. Couceiro atacou Chaves com artilharia foi completamente derrotado sendo preso João de Almeida debandando resto. Quando ministro lêu este telegrama Camara soltou entusiasticas aclamações exercito. Foi votada lei entregando julgamento sumario tribunais militares todos conspiradores. Camara confirmou chamada praças licenciadas. Apresentei projeto pensão familia João Mendonça. Camara votou dez contos imediatos auxilios familia victimas dedicação Republica entre eles desde já familia João Mendonça cuja pensão vitalicia será depois fixada. Talvez seiscentos mil réis anuais como propuz. Por toda a cidade bandeiras republicanas entusiasmo noticias fronteira.

Alberto Souto.

Lisboa, 8 ás 23,7.

Redacção *Liberdade*—**Aveiro**

Acaba comunicar-me tenente estado-maior Helder Ribeiro que àmanhã pelas 3 horas deve estar completamente cercada Cabeceiras Basto pelas tropas encarregadas de castigarem os assassinos dali. A repressão segundo ordens dadas deve ser exemplar. Deve ser votada hoje reorganisação da armada.

(Correspondente).

Lisboa, 9 ás 2,10.

Redacção *Liberdade*—**Aveiro**

Combate Chaves durou 8 horas portando-se nossas tropas numero apenas 170 homens com maior bravura contra 500 couceiristas armados artilharia que fugiram deixando mortos e prisioneiros. Foi-lhes tomada peça artilharia e consta foi já fuzilado D. João Almeida. Em Chaves banda militar percorre ruas entre grande entusiasmo povo victoria republicana. Tivemos dois mortos e varios feridos chegando haver combate corpo a corpo, Feridos nossos: Tenente Macedo, Alferes Carvalhal e Avelar, de Cavalaria. Cruzador «Almirante Reis» encalhado Espozende já se safou seguindo norte com «Vasco Gama». Conspiradores parece não poderem retirar Espanha terem tropa de lá e estão sendo cercados forças republicanas. Lisboa entusiasmo havendo grande multidão Rocio.

(Correspondente).

Porto, 9 ás 15,42 t.

Redacção *Liberdade*—**Aveiro**

Montanha afixou seguintes *placards*: Conspiradores foram surpreendidos 5 kilometros Chaves sendo cercados por forças republicanas que se estão batendo valentemente praticando atos heroismo sendo impossivel fuga traidores pois estão cercados todos lados. Consta que um dos chefes é ex-capitão Camacho. As tropas republicanas cercam as serranias que circundam vila Cabeceiras onde se encontram 300 a 400 rebeldes e alguns padres que os comandam. Ouve-se estampido fuzilaria que faz prever revoltosos estão sendo atacados pelas forças republicanas.

Alvarenga.

Lisboa, 9 ás 18,35.

Redacção *Liberdade*—**Aveiro**

Começou fogo contra Cabeceiras com artilharia e outras forças das tres colunas envolventes compostas de mil duzentos homens. Tenente marinha Alberto Soares que esteve preso por implicado complot monarquico algarve envolveu-se desordem porta hotel Francfort Santa Justa e foi morto com tres tiros revolver agora mesmo.

Alberto Souto.

Lisboa, 9 ás 17,25.

Redacção *Liberdade*—**Aveiro**

Couceiro não conseguiu ainda reentrar Espanha continuando ser perseguido nossas tropas. Foi-lhe tomada já segunda peça com que atacou Chaves. Cabeceiras está já envolvida coluna mixta e infanteria cinco comandada Sarsfield.

(Correspondente).

Teatro Aveirense

Os srs. Julio Silva e A. Rebel, realisaram quinta-feira ultima, no nosso Teatro, o anunciado concerto de viola e guitarra. Apesar de só bastante tarde se ter tido conhecimento do sarau, a concorrencia foi regular. Os executantes foram muito aplaudidos, bem como o sr. Ricardo Mimoso que interpretou varios poetas portuguêses.

"Maxim,,

O nosso amigo e empresario Alfredo Alegria vem dar aqui dois espectaculos com o famoso e incomparavel *Maxim*, o Rei dos macacos, e com os notaveis artistas acrobaticos *Braccos*, precedentes dos circos de Paris e de Madrid.

Maxim, o Rei dos macacos, que atualmente se apresenta no salão «Olimpia», do Porto, vae em breves dias ser admirado pelo povo de Aveiro.

Chapelaria

Por escritura lavrada nas notas do notario desta cidade sr. Francisco Marques da Silva, e por motivo do falecimento do sr. Joaquim Coelho da Silva, ficou pertencendo á viuva e filhos do falecido o estabelecimento de chapelaria que nesta praça girava sob a sua firma. O referido estabelecimento passará agora a girar sob a firma de Viuva de Joaquim Coelho da Silva & Filhos.

CONTOS E ROMANCES

8) Folhetim de A LIBERDADE

ZOLA

O Fuzilado

III

Regra imposta pelo estado-maior alemão:—todo o francez que, não pertencendo ao exercito regular, fosse apanhado com armas na mão, devia ser fuzilado. As proprias companhias francas não eram reconhecidas como beligerantes. Fazendo assim terriveis exemplos sobre os camponezes que defendiam os seus lares, queriam os alemães impedir o levantamento em massa, que tanto receavam.

O oficial, homem alto e mirrado, aí dos seus cincoenta anos, submeteu Domingos a um breve interrogatorio. Bem que falasse purissimamente o francez, tinha um aprumo todo Prussiano:

—Vocemecê é cá da terra?

—Eu sou Belga.

—Porque pegou em armas?... O caso não era da sua conta.

Domingos ficou-se. Nesse momento, o oficial enxergou Francisca, hirta e muito palida, escutando; na sua alva fronte, o ligeiro ferimento punha um risco encarnado. Encarou os dois um apoz outro, pareceu compreender, e limitou-se a acrescentar:

Não nega ter atirado?

—Atirei quanto poude,—respondeu tranquilamente o rapaz.

A confissão era inutil, porque ele estava negro de polvora, alagado em suor, malhado de gotas de sangue que lhe tinham pingado da arranhadura do hombro.

—Está bem,—repetiu o oficial, daqui a duas horas sérá passado pelas armas.

Francisca não deu um grito. Juntou as mãos e ergueu-as, num gesto de mudo desespero. O oficial reparou nesse gesto. Dois soldados tinham levado Domingos para um compartimento proximo, onde o haviam de guardar á vista. A pequena tinha caído sobre uma cadeira, sem forças para se ter nas pernas; não podia chorar, abafava. Entretanto o oficial não se cançava de a examinar. Por fim, dirigiu-lhe a palavra:

—Aquele rapaz é seu irmão?—perguntou ele.

Ela acenou que não, com a cabeça. O oficial ficou-se impertigado, sem um sorriso. Depois, ao cabo de uma pausa, fez outra interrogação:

— Ha muito que ele reside cá nos sitios?

Ela disse que sim com outro aceno de cabeça.

— Então deve conhecer muito bem as matas visinhas?

Dessa vez, ela falou.

—Sim senhor,—disse a pequena, encarando o Prussiano com certa surpresa.

Ele não acrescentou palavra, e rodou sobre os calcanhares, dizendo que levassem á sua presença o «maire» da aldeia. Mas Francisca levantara-se, com um ruborsinho nas faces, pensando ter atingido o fito de aquelas perguntas, e um pouco esperançada. Foi ela mesma que correu a procurar o pae.

O tio Merlier, assim que tinham cessado os tiros, descera á pressa pelo varandim de madeira, a fazer uma vistoria á sua roda. Era extremoso pela filha, tinha uma solida amisade ao Domingos, seu futuro genro; mas tambem a sua roda lhe tomava no coração bem bom logar. Uma vez que os pequenos,—como lhes ele chamava,—tinham sahido sãos e salvos da refrega, bem era que pensasse na sua outra ternura, que bastante sofrera, coitadinha. E então, debruçado sobre aquela grande caranguejola de pau, estudava-lhe com afflicta compostura os ferimentos. Cinco palhetas tinham-se desfeito em hastilhas, o vigamento central estava num crivo. O tio Merlier metia os dedos pelos buracos das balas, a medir-lhes a profundidade; e cogitava na maneira como poderia reparar tanta avaria. Francisca foi dar com ele já atarefado a tapar fendas com entulho e musgo.

—Pae,—disse ela,—venha.

E chorou emfim, ao contar-lhe o que acabava de ouvir. O tio Merlier abanou com a cobeça. Assim se fuzilava gente! Isso já se ia vêr. E recolheu ao moinho, com o seu parecer silencioso e tranquilo. Quando o oficial lhe requisitou mantimentos para a sua gente, ele respondeu que os moradores de Rocreuse não estavam acostumados a maus tratos, e que se não obteria deles nada á força. Ficava tudo por sua conta, mas sob condição de que o deixariam proceder a seu modo. O oficial, a principio, pareceu zangar-se com aquele tom socegado; mas depois cedeu, perante as palavras concisas e decisivas do velho. Até o chamou quando ele já ia a partir, para lhe perguntar:

—Aquela mata, ali defronte, que nome lhe dão vocemecês?

—A mata de Sauval.

—E que extensão tem?

O moleiro encarou-o muito fito, e respondeu:

—Não sei.

E abalou. Uma hora depois, a contribuição de guerra em viveres e em dinheiro, reclamada pelo oficial, estava no pateo do moinho. Ia anoitecendo. Francisca seguia com anciedade os movimentos dos soldados.

(Continúa.)

Anadia

ANADIA, 29—6

(RETARDADA)

Um padre sem rédea

A freguezia de Vila Nova de Monsarros, deste concelho, tem andado nestes ultimos tempos com uma infelicidade a respeito de padres, que até já é mesmo de se lhe fazer a *reza* ... com orações santas.

Depois de ter saído para terras estrangeiras um reverendo que deixou por ali larga próle, manteve-se Vila Nova, ainda que a muito custo, sem saborear o sagrado latinorio das missas, e era então que ia em esperanças de avançar: já os seus elementos mais tacanhos olhavam melhor para a Republica, já respeitavam mais as suas leis, emfim, os seus principais reacionarios até já pareciam mais liberais e até mesmo ... mais bonitos e formosos.

Mas, não ha bem que sempre dure. Vila Nova que estava em boa marcha, por não ter tido padre em quasi 5 mezes, é enegrecido mais uma vez pelo adejar clerical, e mais uma vez é, pois, lograda com o ardil e astucia, que só as abas negras sabem acobertar.

Foi agora o padre José Alvaro que, depois de ter sido **escorraçado** de Mortagua por ataques ás leis da Republica, ali veiu parar por ser a unica terra que podia albergar *gente* deste jaez.

Uma vez ali, começou na sua tarefa de aliciar elementos para o seu gremio, fazendo descarregar furias populares, que nem impetuosas descargas electricas, no professor da freguezia, José Cordeiro, que de ha muitos anos vem fazendo propaganda, não anti-religiosa como o masmarro faz crêr, mas puramente liberal tendente a levantar o povo da sua estupida ignorancia e crendice.

Ora o tonsurado Alvaro que foi expulso de Mortagua, veiu para Vila Nova executar o mesmo mister, começando por desrespeitar o decreto que o expulsou, que tambem o proíbia de se gozar dos bens materiais do Estado, não podendo, portanto, dizer missa em edificios publicos.

Como a dissesse varias vezes na egreja daquela freguezia, foi disso proíbido superiormente, tendo logo o administrador do concelho o cuidado de se munir com força armada que podesse manter o povo em boa ordem, pois já sabia que o padre tinha feito predicas contra as leis da Republica com o que tirou partido do povo ignorante que portanto se havia de amotinar.

Já este caso se deu ha mais de 15 dias e ainda o povo, assalariado pelo padre, que não deixa de lhe falar ao ouvido,—agora em missas que diz em capelas e casas particulares—continua bramindo contra o professor por supor que fôra este quem foi a Aveiro chamar as forças de policia e de cavalaria que ali estiveram por alguns dias.

O reverendissimo Alvaro sabe muito bem que é ele proprio o unico culpado de tudo isto porque com verdadeira teimosia anda a tramar contra as instituições e a desrespeita nas suas leis.

Achando-se, porem, instalado num meio por condição reaccionario e não tendo já mais recursos, vai ainda malquistando o professor com a freguezia, ensinando a esta, segundo se nota, os meios de o guerrear, como que seja coisa muito facil remover um funcionario exemplar no seu porte e no seu mister.

Triste padre! E pensa que sem mais nem menos se apaga o facho luminoso que lhe céga a vista e que lhe entorpece os movimentos?!

Já não estamos em tempo disso. Hoje quem quizer comer ha-de produzir e não é papando hostias e falando nos confissionarios, onde só se embrutece o povo, que se produz em pró da humanidade. Volte, pois, o reverendo á primeira forma e deite tombas e solas nos sapatos dos freguezes, pois errou o seu caminho tirando da mão a sovela e os manipulos.

Sabemos que ha 15 dias pouco mais ou menos o administrador do concelho levantou auto contra o padre onde ficaram bem provadas as suas maroteiras nestes ultimos tempos e o que bem bastava para que tivesse tido já dali mandado de despejo. Ignoramos contudo o paradeiro daquele auto, mas, se o masmarro por ali continuar, alguns elementos, conscios de que é ele o unico agente ali prejudicial, vão reclamar perante o ministro da justiça para que sejam tomadas as devidas providencias.

Algumas gazetas reaccionarias vão dizendo—certamente por verem que já demora a saida do seu padre, supondo por isso que nenhum efeito terá o auto contra ele levantado—que o padre Alvaro recebeu em Anadia honras que nunca lhe deram em Mortagua, por ser ouvido para se *desafrontar das acusações*, e, nas mesmas correspondencias vão caluniando altamente o professor de Vila Nova, que em breve afastará aquelas malevolas e torpes difamações só proprias de devassos e traidores.—*C.*

ANADIA, 1

A Comissão de Administração dos bens das egrejas deste concelho nas suas ultimas sessões arrendou, á mão, por não terem aparecido pretendentes á praça, o passal de Avelãs de Caminho, a Antonio Maria Pereira de Oliveira, por 6:500 réis e bem assim a casa de residencia da mesma freguezia a Abilio Ferreira Carreto por 1.100 réis e a casa de residencia de Tamengos a Joaquim Pessoa de Seabra, por 1:500 réis, estando assim atualmente em 277:500 reis o rendimento total dos bens das egrejas deste concelho.—*C.*

Agueda

MOURISCA, 6—7

Levantou por aqui variados comentarios a minha primeira correspondencia para o orgão democratico de Aveiro *A Liberdade* do dia 13 do mez passado.

Frisava nela o desplante com que alguma gente tenta desprestigiar numa rajada de veniaga e insidia em que redemoinha uma cabotinagem destemperada, emparvecida de inveja os nomes queridos do nosso povo e venerandos da opinião Republicana

Eu sei que para estes não ha pondunor mas tambem não cessarei emquanto não fustigar de vez, estes que, de varios rotulos e varios partidos só vivem da intriga e do desprestigio moral em que tão empenhados andam.

O que se vê tão puramente como se fosse visto á clara luz do sol é a extranha anamolia politica de todos os reaccionarios e alguns republicanos deste paiz em aniquilar a gloria do Grupo Parlamentar Democratico e inutilisar esse grande estadista que é Afonso Costa, alma apaixonada de patriota, espirito superior e inflexivel de democrata e de republicano, aquele que pela sua prodigiosa inteligencia só tem feito a grandiosa obra republicana não só na oposição e no governo como na praça publica e na tribuna.

Secumbiu a um ataque de apopulexia o cidadão Antonio Luiz de Barros Martins que contava 65 anos, deixando a todos que o conheciam uma eterna saudade.

Aos seus os nossos pezames.—*C.*

Albergaria-a-Velha

Alquerubim, 3

Foi autorisada a junta de paroquia desta freguezia a gastar 4 contos de réis na conclusão das obras da grande reparação da igreja matriz.

= Os ciclistas daqui estão descontentes porque acham muito pesada a contribuição que vae ser lançada sobre as bicicletes.

= O sr. dr. Arnaldo Lemos caiu hontem do seu cavalo. Se não fosse a sua muita agilidade, podia magoar-se bastante.

= Os milhos do campo estão fracos.

= Os batatais que foram semeados com os adubos da Casa O. Herold, de Lisboa, deram otimo resultado.

= As vinhas prometem vinho novo em agosto.

= Faleceu no Brazil, o sr. Emilio d'Azevedo e Melo, que era aqui muito estimado.—*C.*

FALECIMENTO

O nosso querido amigo sr. Manuel Pereira da Silva, de Angeja, acaba de passar pelo profundo desgosto da morte de seu pae.

O falecido que era muito considerado, contava 88 anos de edade. O seu funeral, de que não podemos dar mais extença noticia, foi muito concorrido representando uma prova de quanto era estimado o extinto e dos muitos amigos que seu filho conta.

A *Liberdade* fez-se representar no funeral, não sendo possivel ao seu director incorporar-se no cortejo por se achar em Lisboa.

Ao nosso correligionario e amigo sr. Manuel Pereira da Silva, ao sr. José Pereira da Silva e a toda a familia endereçamos os nossos sentimentos.

Oliveira de Azemeis

P. da Bemposta, 9—7

Uma sucia...

Não ha lei, não ha portaria, não ha decreto por melhor que seja que satisfaça os *partidarios da monarquia dos adeantamentos* daqui.

Criticam, com um faciosismo que espanta, tudo que sai da Republica e mormente o que sai do cerebro pujante do dr. Afonso Costa. Verdade seja que o dr. Afonso Costa, se outra honra não tivesse bastava-lhe a de ter o odio desta gente.

Dizem mal de tudo que a Republica faz e teêm, talvez razão. Esta gente que nunca cuidou senão dos interesses pessoaes e como as leis que teêm aparecido são de interesse geral eles, naturalmente, não gostam delas; motivo porque talvez tenham razão. Ha uma lei que a Republica pôz em vigór que os desgostou.

Lei contra caciques. Lei contra malandrices. Lei contra tudo que era deshonesto, baixo e aviltante. Referimo-nos á lei do serviço militar obrigatorio. Acabou a bambochata. Acabou a injustiça. Se á socapa berram contra ela, teêm razão.

O esteio, o principal esteio, para segurar as habilidades eleiçoeiras, era livrar rapazes do serviço militar. Faltou-lhes esse esteio e derreados dum lado não sabem como substituir essa falta. Não lhes faltarão ideias.

Neste ponto são eximios comediantes, justiça lhes seja feita. Vão-se aproveitando dos votos que arranjaram por esse processo, que não são tão poucos como parece e... vamos andando. Acabaram as tranquibernias e as vergonhosas inspecções que se nos causaram nójo por a falta de caracter que nos denunciava tal genero de *Sport*, não nos causava menos pasmo pela audacia como procediam. Era o desmanchar da feira. Era uma sociedade em dissolução com os mais baixos processos. E neste lodaçal, em que já não era uma sociedade que se pervertia mas uma nacionalidade que se afundava, se não hovesse um grupo de homens honestos que á força de armas implantasse a Republica, hoje talvez não fossemos portuguezes, se bem que a vontade do ultimo malandro que teve Portugal—o D. Manuel—tivesse sido a do aniquilamento desta raça. Tambem, talvez, tivesse razão esse rei como os seus correligionarios do Pinheiro.

Ele nunca foi portuguez. Berrem, gesticulem, pois, com esse faciocismo que lhes é peculiar que a Republica nada sofrerá com isso. Toda a gente sabe onde lhes morde.—*X.*

Oliveira d'Azemeis, 8

POLITICA LOCAL.—Por toda a parte vejo formarem-se partidos; só aqui, em Oliveira, não ha partidos nem inicio da sua fundação porque não se entendem nem se unem para os formar. E' esta a razão porque não poderei expôr de uma maneira firme, qual é a representação do Partido Republicano Português. Porque uns são evolucionistas outros são unionistas, outros são independentes, ou para melhor dizer, são uns perfeitos bloquistas locais que não sabem o que querem nem o que são. E é desta forma que não ha meio de vêr uma orientação firme na defesa dos interesses deste concelho. Mas já se poderá dizer segu-

ramente que os republicanos sinceros que querem e amam a sua patria, estão completamente juntos do Partido Republicano Português que aqui tem por chefes o grande clinico dr. Freitas e o ilustre advogado dr. Sá Couto, estão em volta do Partido Republicano Português, porque ele sabe grangiar a simpatia deste bom povo, fazendo retirar para bem longe os inimigos da Patria e da Republica.

TEATRO OLIVEIRENSE.—Esteve aqui nos dias 6 e 7 a Companhia Dramatica Portuguêsa sob a direcção de Augusto de Andrade, representando aqui a celebre peça—*Casa de Orates*.

NOVO ESTABELECIMENTO.—O nosso correligionario sr. Bento Laduresa, acaba de abrir um novo estabelecimento de Camisaria e gravataria. O estabelecimento está montado com todas as luxuosas instalações que honram a provincia.

Desejamos-lhe um prospero futuro.

ESPECTACULO.—O nosso simpatico amigo Alfredo Alegria, contratou no Porto o celebre *Maxim* que ali tem representado no salão «Olimpia» para vir aqui dar alguns espectaculos, donde seguirá para essa cidade.—*C.*

Os conspiradores á vista de Pedroso

Montalegre, 6, ás 16,2.—Os conspiradores estão em grande numero á vista de Pedroso. O destacamento aqui está preparado para o recebimento embora seja muito pequeno o seu numero. Os voluntarios não teem armas, visto o talassismo local não ter medo e elas terem sido retiradas. Contudo, o nosso sangue será vertido em defesa da Republica.—O correspondente, *Antonio Luiz Fernandes*.

Parte para o norte o regimento de infanteria 5

O regimento de infanteria 5 que partiu para o norte a fim de operar o movimento envolvente de Cabeceiras de Basto, passou nesta cidade em comboio especial ás 7 horas de segunda-feira. A gare estava quasi deserta por só um numero muito redusido de pessoas ter tido conhecimento da sua passagem.

Em Lisboa explude uma bomba que ocasionou a morte de um conspirador absolvido na Boa-Hora

A's 12 horas e 35 minutos do dia 7, Lisboa foi alarmada com um enorme estampido que se ouviu para os lados do Castelo de S. Jorge. Soube-se depois que no predio n.º 42 da Costa do Castelo se havia dado uma terrivel explosão de bombas, que o conspirador Antonio Augusto da Cunha, ha pouco absolvido na Boa-Hora, se entretinha a manipular.

Os efeitos da explosão foram enormes. O Cunha, foi projectado ao tecto, vindo em seguida caír no pateo. Estava de bruços, nu, com uns restos de camisa envolvidos junto do pescoço. A casa foi quasi destruida pela explosão.

Do Porto

Os conspiradores derrotados em Valença e em Celorico de Basto.—A linha da Trofa dinamitada.—Mais pormenores

Porto, 7.—O novo movimento dos conspiradores tem agitado vivamente a opinião publica. Não se fala de outro assunto. A opinião republica está excitadissima, tentando manifestar-se ruidosamente em aclamações á Republica. Ainda esta manhã, á passagem de uns reforços militares, se fizeram vivas aclamações ao exercito e á Republica, promovendo *quêtes* para os soldados.

Esta manhã soube-se que os conspiradores tinham entrado por Valença. Pouco depois no governo civil era fornecida a seguinte nota oficiosa:

> Os conspiradores entraram por Valença, mas foram completamente derrotados. Comunicacões ferro-viarias e telegraficas em todo o paiz restabelecidas. Em Celorico de Basto foi sufocado o movimento, sendo aclamado o administrador e fugindo os amotinados.

Os conceiristas, ao que consta, não eram em grande numero. Parte deles tiveram a audacia de entrar no comboio. Tinham do lado de cá gente que ferverosamente se pôz ao lado deles. Houve tiroteio, mas não se conhecem ainda pormenores. Com a incursão coincindiram violencias contra a ponte de Barrozela e outra proxima de Caminha. Os conspiradores dinamitaram tambem a linha da Trofa. A explosão foi terrivel, os *rails* ficaram vergados em certa extensão e as grades chamuscadas e torcidas. Mas logo acudiu pessoal com o material necessario, de fórma que de aí a horas já o comboio com reforços pôde circular. O governador civil influiu para que se não realise esta noite uma ruidosa manifestação de simpatia á Republica e ao governo.

As comunicações telegraficas estão restabelecidas. Nada se sabe, porém, fóra das estações oficiais, do que ocorre na fronteira de Bragança, Chaves e Gerez. Os comboios andam com grande atraso; por motivo de terem de avançar com precaução O expresso de Verin ainda não tinha chegado ás 5 horas, isto é, com cêrca de tres horas de atraso.—*Oliver*.

O administrador de Cabeceiras de Basto foi assassinado

O nosso querido amigo João Augusto de Mendonça Barreto, administrador do Cabeceiras de Basto, foi ali miseravelmente assassinado pelos bandidos conceiristas.

Só ante-ontem foi possivel ás tropas republicanas o assenhorearem-se de Cabeceiras, marchando depois em perseguição dos revoltosos que fugiram em varias direcções.

A nossa humilde homenagem ao valente João Mendonça, victima do cumprimento do dever, vai noutro logar.

Porto, 8 á 1.—A nota oficiosa do governo foi ontem fornecida tambem a todos os jornais do Porto. A'cêrca, porém, da entrada dos conspiradores em Valença consta-me mais o seguinte: o bando era de cêrca de 140 homens, parte dos quais levaram o arrojo ao ponto de tomar o comboio. Outros atravessaram o rio, tendo da margem de cá quem os auxiliasse. Desembarcando na estação de Valença, quando se dirigiam para a praça as forças republicanas receberam-nos com um vivo espingardeamento que os poz em debandada. Uns quarenta e tantos fugiram pela ponte internacional, dizendo-se que entre eles seguia o capitão Sepulveda, um medico e varios oficiais inferiores. Os fugitivos foram detidos e desarmados pela guarda civil. Outros atravessaram o rio a nado. Consta que estão presos uns 20. Quanto ao numero de mortos ha quem diga que são dois e outros cinco ou seis. Não ha comunicações telegraficas directas para Valença, apenas por intermedio de Viana. O comboio do Minho que devia chegar a S. Bento ás 19,30, chegou cêrca da meia noite. Já o da manhã que devia ter chegado ás 9,30 chegou ás 15 horas. Informes recebidos de alguns dedicados republicanos que foram em automovel a Celorico e Cabeceiras de Bastos garantem absolutamente socego em Celorico, onde estão forças militares. Para Cabeceiras, cujo administrador foi assassinado, não ha comunicações telegraficas—*Oliver*.

De Valença

Os soldados da Republica portam-se heroicamente

VALENÇA, 7, ás 6 t. — Os conceiristas entraram a noite passada por Caldelas e Tui atacando o posto e a estação do caminho de ferro sendo valentemente defrontados pelo capitão Lebre, pondo-os em fuga. Mais tarde, emquanto um grupo tomava o posto fiscal da ponte internacional outro grupo era acossado na Costa da Ervilha por praças republicanas, evadindo-se para Espanha por Segadães. O grupo da ponte atacou o povo com bombas de dinamite, fazendo estragos consideraveis. Travou-se combate caíndo mortos dois realistas, constando ser um deles o filho do conde de Carcavelos. Os restantes do grupo fugiram atrapalhadamente para Espanha, ficando prisioneiros o celebre sargento Lima e mais cinco. Consta haver mais dois mortos. Em Lameiras no rio, na ponte e na estação do caminho de ferro ha grandes estragos produzidos pela dinamite. Os fios telegraficos estão cortados nas proximidades de Seixas, Ancora, Caminha e outros pontos. O exercito portou-se heroicamente.

Em Barcelos

Está cortado o telegrafo para varios pontos e as garantias suspensas

BARCELOS, 7.—Na madrugada passada, cerca das 3 horas, após violentos estampidos isolados, parecendo de bombas, foram cortadas as comunicações telegraficas para Braga, Viana e Esposende, e a linha ferrea proximo de Barrozelas e Trofa. Estão já restabelecidas todas as linhas, sob a activa vigilancia da autoridade do grupo civil. As estradas estão atravessadas por pinheiros. A ordem publica está entregue ao comando militar e as garantias foram suspensas.

Em Celorico de Basto

Em frente dos soldados republicanos os bandidos fojem e o povo sauda a Republica

Guimarães, 7.—Os padres e alguns populares *implantaram* a monarquia em Celorico de Basto, cortando as comunicações e prendendo administrador. Pequenas forças militares, chegadas em automovel, com metralhadoras, puseram os miseraveis em debandada, içando a bandeira republicana deante da população, que se descobriu e saudou a Republica.

Em Chaves

Um ataque de surpresa.—Prisões e mortes

Chaves, 8, ás 17,20.—Paiva Couceiro atacou a vila de Chaves ás 8 horas, pelo norte, com duas peças de calibre 7 de montanha, algumas metralhadoras e quinhentos soldados de infanteria. O ataque foi feito quasi de surpresa, depois de as nossas forças terem tido uma marcha forçada durante a noite e quando não tinham artilharia nem metralhadoras que tinham ido para Sapeães e que foram mandadas voltar a toda a pressa. Foi, pois, apenas devido a 170 espingardas, á serenidade dos oficiais, á enexcedivel coragem e resistencia dos soldados e ao entusiasmo e dedicação da população civil da Republica o não ter caído Chaves em poder dos rebeldes nas tres primeiras horas de energica defesa até á chegada das nossas duas peças, cujos primeiros tiros fizeram sustar o ataque, que já estava muito enfraquecido pela resistencia que se lhe ofereceu.

Couceiro retirou, esperando nós persegui-lo e desaloja-lo com reforços. Foram feitos prisioneiros D. João d'Almeida (Lavradio), oficial do exercito austrico, e mais oito conspiradores, e apreendida uma peça de montanha. Tivemos tres mortos e alguns feridos. Perdemos alguns cavalos; os rebeldes, porém, perderam-nos em muito maior numero.—Coronel Gorjão, comandante interino da divisão.

E' apreendida mais uma peça de artilharia—Couceiro está em Soutelinho

Chaves, 9.—As tropas fieis á Republica apreenderam aos realistas mais uma peça de artilharia. Paiva Couceiro encontra-se, com o resto da sua gente, em Soutelinho, povoação existente á distancia de 13 e meio kilometros deste concelho. Até agora entregaram-se 150 homens dos que foram batidos no combate que aqui se travou.

O conspirador D. João d'Almeida com sentinela á vista

CHAVES, 9, ás 10,25.—A praça de Chaves, bem guarnecida de tropas republicanas, está tranquila. O prisioneiro D. João d'Almeida está com sentinela á vista no calabouço do quartel de infanteria 19. De manhã foram vistos alguns conspiradores para os lados da fronteira.

Em Cabeceiras de Basto

A vila em poder das forças republicanas

Cabeceiras de Basto, 9—A coluna mista encarregada de cercar Cabeceiras de Basto começou de manhã as operações, envolvendo a vila completamente num apertado cerco. Depois mandou fazer o reconhecimento. A vila está em poder das forças republicanas, mas estas encontraram-na inteiramente deserta. Nem viva alma! A população havia-ce refugiado na Serra do Barroso.

Os couceiristas cercados pelas colunas republicanas.—Travam-se combates

FAFE, 9—Cabeceiras de Basto foi já cercada por tres colunas de tropas republicanas. A coluna que está encarregada de os desalojar é mista e composta de forças de artilharia, cavalaria e infanteria.

Prisões de traidores

Porto, 9.—Dizem de Cabeceiras de Basto que as tropas republicanas já ali entraram, efectuando varias prisões.—*Oliver*.

A casa de um conspirador é pasto das chamas

Porto, 9.—Em Cabeceiras de Basto acaba de ser lançado fogo á residencia do reverendo Domingos, chefe dos conspiradores.—*Oliver*.

> *N. da R.*—Este miseravel, cacique monarquico, e que fingiu aderir á Republica, dizia-se amigo de Mendonça Barreto. Ainda ontem nos referiu pessoa que com ele falava ha quinze dias que ele se dizia muito dedicado ao nosso infeliz amigo por ele o tratar bem e não fazer perseguições. Pois foi este miseravel quem dirigiu o cobarde fuzilamento de Mendonça Barreto!

Informes oficiais recebidos no ministerio da guerra

As forças republicanas encontraram o cadaver do administrador do concelho de Cabeceiras, que foi metido em um caixão de chumbo e vai ser transportado para Aveiro. Antes da chegada das forças que cercaram a vila os guerrilheiros atacaram a tiro alguns automoveis que passaram. A' aproximação, porém. das tropas a malta fugiu em todas as direcções, obrigando alguns habitantes da região a acompanha-los. As forças que operam ao norte começaram, porém, a cortar-lhes a retirada.

No distrito de Aveiro

No distrito de Aveiro a ordem é completa. O sr. governador civil tomou todas as providencias para que qualquer alteração da ordem publica fosse reprimida com toda a energia.

— O regimento de infanteria 24 encontra-se de prevenção.

— Na segunda-feira partiram para o norte, 33 praças de cavalaria 8 sob o comando de um alferes.

— Em Vila Nova de Monsarros acha-se tambem uma força de infanteria 24. Estão ali refugiados 30 padres.

— Ausentaram-se desta cidade na passada sexta-feira os srs. Ricardo Campos, dr. Alvaro d'Ataíde, padre Campos, Antonio Ferreira e dr. Bela, que já estiveram presos como conspiradores.

— O sr. governador civil e comissario de policia teem sido duma atividade inexcedivel, quasi não dormindo.

Tanto o director como o demais pessoal da estação telegrafo-postal desta cidade, merecem tambem os maiores elogios pela fórma como teem desempenhado os serviços a seu cargo.

O numero de hoje

—=—

Que nos desculpem os nossos leitores a falta de originalidade do numero de hoje do nosso jornal. O director da *Liberdade*, amigo de João Mendonça Barreto, o infeliz administrador de Cabeceiras de Basto assassinado pelos rebeldes monarquicos, e que o tinha indicado para esse cargo, recebeu com essa noticia uma impressão profundissima que deveras o abalou.

Os muitos cuidados e trabalhos que lhe causou o triste acontecimento, bem como o encerramento dos trabalhos parlamentares não o deixaram escrever como de seu costume.

"A Liberdade,, vende-se em Aveiro nos seguintes locais:

Kiosque Valeriano, á praça Luiz Cipriano.

Tabacaria Havaneza, aos Arcos.

Kiosque Pereira, ao Côjo.

Arrematação

(2.ª publicação)

POR o Juizo de Direito desta comarca e cartorio do escrivão do 4.º oficio—Flamengo—, nos autos de execução hipotecária que o exequente João Ferreira dos Santos, casado, proprietario, residente no logar das Quintãs, freguezia de Santo Antonio da Oliveirinha, desta comarca, move contra os executados Doutor Fernando de Castro Matoso, atualmente Juiz de Direito na comarca de Gouveia, e sua esposa D. Alice Martins e Souza de Castro Matoso, residente na rua do *Mundo*, n.º 20, 4.º andar, da cidade de Lisboa, vão ser postos em praça, no dia 14 do proximo futuro mez de julho, por 11 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, sito na Praça da Republica desta cidade, para serem arrematados por quem mais oferecer acima do preço em que vão á praça, os seguinte predios, penhorados aos executados:

Uma propriedade urbana e rustica, denominada Casa da Oliveirinha, que se compõe de casas assobradadas, com pateo, pomar terrenos lavradios, terrenos a vinha e eucaliptos, moinhos, casa de habitação. e casas terreas, e todas as demais pertenças, sita na freguezia de Santo Antonio da Oliveirinha, no valor de 9:000$ réis;

Um predio rustico que se compõe de terra lavradia, vinha, pinhal e mato, com seu respectivo terreno e demais pertenças, sita no local do Covão, limite da freguezia de Santo Antonio da Oliveirinha no valor de 800$000 réis;

Uma propriedade que se compõe de pinhal e mato com seu respectivo terreno e demais pertenças, sita no local do Covão, limite da freguezia de Santo Antonio da Oliveirinha, no valor de 50$000 réis;

Uma propriedade que se compõe de pinhal e mato com seu respectivo terreno e demais pertenças, sita no local do Vale da Lebre, limite da mesma freguezia, no valor de 150$000 réis.

Uma propriedade que se compõe de pinhal, com seu respectivo terreno e demais pertenças, sita no local do Razo da Granja, limite da mesma freguezia, no valor de 600$000 réis;

Uma propriedade que se compõe de pinhal, com seu respectivo terreno e demais pertenças, sita no local do Raso da Granja, limite da mesma freguezia, no valor de 50$000 réis;

Uma propriedade que se compõe de vinha, com seu respectivo terreno e demais pertenças, denominada o Varatojo, sita no limite da mesma freguezia, no valor de 50$000;

E um terreno a pousio, com todas as suas pertenças, conhecido pelo Carramôna, sito na rua dos Melões, da mesma freguezia, no valor de 100$000 réis.

Todas as despezas da praça são por conta do arrematante e a contribuição de registo por titulo oneroso será paga por ele nos termos da lei.

Pelo presente são citadas todas e quaesquer pessoas incertas que se julguem interessadas na aludida arrematação, para virem deduzir os seus direitos, nos termos da lei, sob pena de revelia.

Aveiro, 18 de junho de 1912.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

Regalão.

O escrivão do 4.º oficio,

João Luiz Flamengo.

Editos de 10 dias

(2.ª publicação)

PELO Juizo de Direito desta comarca de Aveiro e cartorio do 4.º oficio—Flamengo—, no processo de execução por custas por apenso ao inventario orfanologico a que se procedeu por falecimento de Fernando da Costa, viuvo de Tereza de Jesus, moleiro, que foi morador no logar da Legua, freguezia de Ilhavo, desta comarca, e em cuja execução é exequente o Magistrado do Ministerio Publico nesta comarca e executado Augusto da Costa, solteiro, maior, residente naquele logar da Legua, correm editos de dez dias, a contar da segunda e ultima publicação deste anuncio, chamando e citando os credores que pretenderem deduzir preferencias ao dinheiro penhorado na mencionada execução e juros vencidos, para que o façam até ao decimo dia depois de findar o praso dos editos, nos termos dos artigos 931 e 932 paragrafo 1.º do codigo do processo civil, sob pena de revelia.

A garantia penhorada é a seguinte: Quarenta e dois mil seis centos e um reis, existente na Caixa Geral dos Depositos, respeitante ao deposito n.º 12:493, efectuado em 10 de maio de 1907, por José Julio e mulher, e respeitante ao inventario orfanologico acima referido.

Aveiro, 17 de junho de 1912.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

Regalão.

O escrivão do 4.º oficio,

João Luiz Flamengo.

Arrematação

(2.ª publicação)

NO dia 14 do corrente mez, pelas 10 horas, no logar da Povoa do Valade, freguezia de Requeixo, á porta da casa de habitação que foi do falecido José dos Santos Rodrigues, por alcunha o *Versadeira*, que foi daquele logar, e nos autos do inventario de maiores a que se procede por obito do mesmo e em que é inventariante e cabeça de casal a sua viuva Izabel Marques, moradora no referido logar da Povoa do Valade, se ha de proceder á arrematação em hasta publica a fim de ser entregue a quem maior lanço oferecer, acima das suas avaliações, dos respectivos moveis constantes do arrolamento apenso áquele inventario.

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos para assistirem á arrematação e deduzirem os seus direitos, querendo.

Aveiro, 2 de julho de 1912.

Verifiquei:

O juiz de Direito,

Regalão.

O escrivão do 5.º oficio,

Julio Homem de Carvalho Cristo.

Conicultura

—=—

Coelhos japonezes ou triculores, puros. Raça de 1.ª qualidade pela sua fecundação e desenvolvimento. Esta raça produz de cada parto 7 a 8 coelhos de excelente carne e de pronto desenvolvimento.

Cada exemplar ao desmamar	500 réis
Dos tres para quatro mezes..	800 »
A criar cada	1:000 »
Coelhas cheias cada	2:000 »

Virgilio Souto Ratola

MAMODEIRO

HOTEL EM VALE DA MÓ

—=—

Abriu no dia 1.º de julho em Vale da Mó o *Novo Hotel União*, de que são proprietarios os srs. **Ferreira & Alegre,** que se comprometem a bem servir os seus estimados freguezes.

Os frequentadores daquela aprazivel estancia daguas ferreas encontrarão no novo hotel boa meza, quartos confortaveis e asseados e modicidade de preços.

Para pedidos de aposentos dirigir a **Ferreira & Alegre, ANADIA — Vale da Mó.**

VENDEM-SE 3 toneis de 12 pipas cada. Quem pretender dirija-se a Luiz da Naia e Silva—**Aveiro.**

PADARIA MACEDO

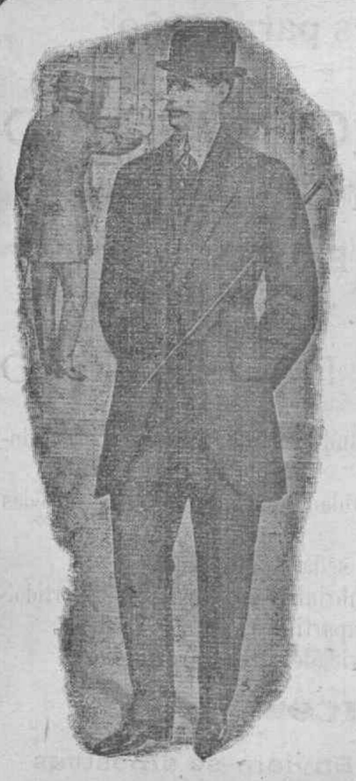
Praça do Comercio

AVEIRO

—=—

Esta casa tem á venda pão de primeira qualidade, bem como pão espanhol, dôce bijou abiscoitado, e para diabeticos. De tarde, as deliciosas padas.

Completo sortimento de bolachas das principaes fabricas da capital, massas alimenticias, arroz, chá de diversas qualidades, assucares, esterinas, vinhos finos.



Todos os ómens e meninos podem vestir com elegancia e perfeição pelos figurinos e moldes de Londres desde que peçam as amostras ao

Old England

Rua Augusta--**LISBOA**

Faz os fatos SEM PROVA e restitue a importancia ao cliente que não ficar satisfeito.

Peçam amostras, catálogo e jornal que são enviados gratis

Old England--Lisboa

Tem todos os artigos para ómens e meninos, desde o chapeu até ás meias.

A LIBERDADE

Jornal Republicano Democratico

AVEIRO

Diretor-ALBERTO SOUTO

Nada se publica referente á vida particular do cidadão.
Não se devolvem autografos.
Não se aceita colaboração que não seja pedida.
Não se publicam informações anonimas.

ASSINATURAS

Portugal, Espanha e Colonias Portuguezas

Ano . . . . . 1$400 réis
(Semestre, 700 réis; trimestre, 350 réis; avulso, 30 réis; ou 140, 70, 35 e 3 centavos.)
Brazil (moeda forte)
outros paizes da União Postal . . . 2$500 réis
(Cobrança adeantada)

ANUNCIOS

Linha . . . . . 40 réis
Annaes, contrato com a administração.

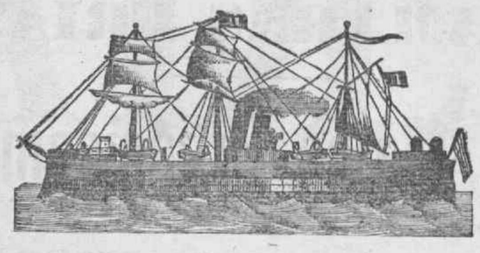
Redação e administração
AVEIRO
Praça Luiz Cipriano e R. dos Tavares-1.º andar
(abertas todos os dias das 21 ás 24 horas)

Oficinas Tipograficas
P. Luiz Cipriano e R. dos Tavares—rez do chão.
(abertas todos os dias uteis das 8 ás 19 horas)
Impressão a vapor
LARGO CAMÕES

Administrador
RUI DA CUNHA E COSTA

Hamburg Suedamerikanische Dampfschifffahrts Gesellschaft

HAMBURG-AMERIKA-LINIE



AGENTES EM LISBOA:

HENRY BURNAY & C.ª

Madeira, Pará e Manáos

Paquetes regulares duas vezes por mez nos dias 4 e 21 ou 23 de cada mez.

Maranhão, Ceará e Parnahyba

Serviço regular mensal entre 23 e 25 de cada mez.

Paranaguá, Desterro, Rio Grande do Sul, Pelotas e Porto Alegre

Saída de 2 ou 3 paquetes por mez.

N. B.—Todos estes paquetes dispõem de magnificas acomodações para passageiros de 1.ª e 3.ª classe, sendo o tratamento de primeira ordem, comida á portugueza, vinho a todas as refeições, medico, etc., etc.

Para passagens, etc., pedir informações aos agentes

Henry Burnay & C.ª

Rua dos Fanqueiros, 10—LISBOA

Telefone 172

A COLOSSAL

=DE=

Mamodeiro

Fazendas, mercearias, meudezas, tintas, oleos e ferragens.

Grandes depositos de adubos chimicos para todas as culturas.

Arames para ramadas. Arames farpados para vedações.

Sulfato de cobre e enxofre. Cimento **Portland.**

Batata de 1.ª qualidade para sementeiras, e muitos outros artigos.

Virgilio Souto Ratola

Na anemia, febres palustres ou sezões, tuberculose

e outras doenças provenientes ou acompanhadas de FRAQUEZA GERAL, recomenda-se a

Quinarrhenina

EXPERIENCIAS feitas por inumeros clinicos nos hospitais do paiz e colonias confirmam ser o tonico e febrifugo que mais sérias garantias oferece no seu tratamento. Aumenta a nutrição, excita fortemente o apetite, facilita a digestão e é muito agradavel ao paladar.

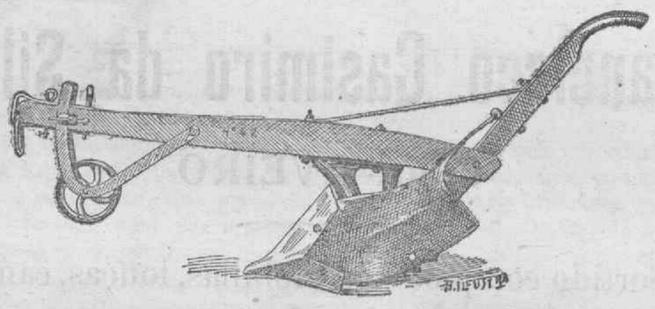
Instrucções em portuguez, francez e inglez. A' venda nas boas farmacias.
Em Aveiro—**Farmacia Reis.**
Em Anadia—Farmacia Maia.
Deposito no Porto—Farmacia Rica, Rua do Bonjardim, 370. Deposito geral—Farmacia Gama, C. da Estrela, 118—Lisboa.

Tosses Curam-se com as *Pastilhas do Dr. T. Lemos.* Depositos: os mesmos da **Quinarrhenina.**

Empreza Industrial Portugueza

SECÇÃO DE AGRICULTURA

Rua Vasco da Gama, 1 a 13
Avenida das Côrtes, 47 a 49
LISBOA



Completo sortimento de *charruas* para toda a qualidade de lavoura, terreno ou força.

Rêlhas de ferro especial temperado ou aço. Grande deposito de *peças* de sobrecelente, moldadas mecanicamente, para completa garantia de ajustamento. Preços e qualidades sem competencia alguma, devido ao que se acha largamente espalhado o nosso material por todo o país.

Importação direta de todos os *aparelhos* da melhor reputação conhecida para a nossa agricultura, como: *ceifeiras* simples ou atadeiras, *gadanheiras, respigadores, descaloladores, tararas, escolhedores* de semente, *enfardadeiras* para força manual, a gado ou a vapôr, *bombas* para poço, rega ou trasfega de vinho, azeite, etc. *Automoveis* economicos, de 1.ª qualidade.

Remete-se a quem pedir, *catalogos, informações* ou *orçamentos*, escrevendo para

Rua Vasco da Gama, 1 a 13—Avenida das Côrtes, 47 a 49

Lisboa

Cartões de visita

Com perfeição e rapidez, imprimem-se nesta tipografia por preços modicos.

Ricardo da Cruz Bento

Praça do Peixe

AVEIRO

Estabelecimento de mercearia, azeite, bolachas, vinhos finos e de meza.

Breu preto, louro e cru. Azeite de peixe. Utensilios para amanho de barcos. Cordoame e poleame.

Licôres e aguardente.

Papelaria, objectos de escritorio e diversas meudezas.

Aguas de Vidago

Vendem-se no armazem de

REIS & FILHO

ROCIO

Preços do liquido:

Fonte de Campilho:— Cada garrafa de 1/4 de litro a 70 réis. Por duzia, a 65 réis. Por caixa de 110 garrafas, a 60 réis.

Fonte de Sabroso:— Cada garrafa de 1/4 de litro a 60 réis. Por duzia, a 55 réis. Por caixa de 110 garrafas, 50 réis. Cada garrafa de liiro, 120 réis. Por duzia, a 110 réis. Por caixa de 40 garrafas. a 100 réis.

PARA REVENDER FAZ-SE ABATIMENTO

Professor de musica

Oferece-se para regente duma filarmonica, em qualquer ponto do paiz. Sabe tocar cornetim e violino.

Dão-se informações na tipografia d'«A Liberdade».

Dinheiro

Ha para compra de propriedades, ipotécas, consignações de rendimentos, usufrutos, etc.

RAPIDEZ NAS TRANSAÇÕES

Casanova da Fonseca

R. da Assunção, 67-2.º

(ESQUINA DA RUA AUGUSTA)

LISBOA

TELEFONE 3418

Bicicletas **Hobart**

Pompilio Ratola

AVEIRO

CIRCUITO DO MINHO

21 de abril—327 kilometros

Grande triunfo das **motos**

WANDERER

Corrida de amadores—Ganha em motocicletas **Wanderer de 3 H. P.**

1.º PREMIO—Ex.mo sr. João Hitzmann, em 6 horas e 36 minutos. (Apenas mais 8 minutos que o primeiro profissional que montava um engenho doutra marca de dobrada força!)

PRIMEIROS PREMIOS DA CABEÇA—Todos até Braga—Ex.mo sr. A. Sousa Guedes.

3.º PREMIO—Ex.mo sr. Artur Oliveira e Silva, em 7 horas e 51 minutos.

Representantes e depositarios nos distritos de Aveiro e Coimbra

Abel Guedes de Pinho & C.ª

Praça da Republica — OVAR

Escritorio de Advocacia e Procuradoria

Assuntos forenses, comerciais e civis

Sob a direcção dos advogados:

Carlos Barbosa

=E=

Chaves de Almeida

R. Augusta, 100-2.º—LISBOA

Telefone 2650

Este escritorio trata de quaisquer causas em todos os tribunais e instancias.

Encarrega-se tambem da administração de bens, cobrança de dividas, publicação de anuncios no *Diario do Governo*; averbamentos na Junta de Credito Publico, Bancos e Companhias; processos de liquidação de seguros, acompanhamentos de pretenções em repartições publicas; legalisação de documentos, etc.

Brilhantina especial para goma crua

FRASCO, 240 RÈIS

Livraria Central e Papelaria

DE

Bernardo Torres

A LIBERDADE vende-se em Lisboa, na tabacaria Monaco, ao Rocio.

URNAS FUNERARIAS

DEPOSITO d'urnas funerarias dos mais modernos gostos, de diferentes madeiras e formatos.

Fundições, da melhor execução, duma casa do Porto.

Elegancia e preços sem competencia.

Manuel Pereira de Rezende

PRAÇA DE PARDELHAS

ESTARREJA

Sistema de iluminação WIZARD

Patente n.º 7.845

Incandescencia pela gasolina gasoficada, a mais sensacional descoberta do seculo XX

O sistema WIZARD é o mais economico e intensivo de todos os processos de iluminação até agora conhecidos, como se demonstra pelo

Quadro comparativo do consumo

de diversos sistemas de iluminação, tomando por base uma lampada de 2:000 velas de poder iluminante.

	CONSUMO POR ORA
Gaz de ulha, a 60 réis o metro cubico.	217 réis
Luz elétrica, a 150 réis o Kilowatt.	312 »
Acetilene, a 90 réis o kilograma de carboneto de calcio	382 »
Petroleo, a 100 réis o litro	782 »
Luz WIZARD, a 2$000 réis os 36 litros de gazolina	17,5 »

Este quadro foi obtido, pelas experiencias feitas com o *fotometro* e segundo os dados fornecidos pela pratica, em Portugal.

Uma lampada de um poder iluminante de 500 velas Carcel, consome só 5 litros de gasolina em 50 óras!

Estes numeros sãm a prova mais eloquente da superioridade do sistema WIZARD e justificam plenamente o incomparavel sucesso que as lampadas WIZARD têm obtido em Portugal e em todos os paizes civilisados.

Pedir catalogos e informações a

Carlos Guerra

Agente no Norte do país

Escritorio: *Café Brazil*—**PORTO**

Fabricas de gelo

CAMARAS FRIAS

J. Matos Braamcamp

Engenheiro de Frigorificos

Rua Aurea, 232, 1.º—LISBOA
Rambla del Centro, 14—Barcelona

Instalação completa de Leitarias—Fabricas de cerveja—adegas—fabricas de chocolate, etc., etc.

Algumas referencias: Fabrica de cerveja JANSEN; Fabrica de Conservas BRANDÃO GOMES; Fabrica de Gelo de Santarem, Angra, Faro, Beja, Evora, Figueira, Coimbra, etc. A NUTRICIA, de Lisboa; Grande Hotel de Vidago; Escola Medica de Lisboa, Assistencia Nacional aos Tuberculosos; Grande Frigorifico de Bilbao, etc.

BOMBAS COM MOTOR

MUITO ECONOMICAS

Luz electrica

Nas casas de campo, aldeias e vilas

Ultima palavra — **Fafnir**

Algumas referencias: **José Tavares da Silva Rebelo—SALREU, ESTARREJA. J. Carlos Barros, engenheiro electricista—FIGUEIRA DA FOZ.**

Motocicletes N.S.U.

A melhor, a mais elegante, a mais duravel, a mais simples, as unicas que venceram as grandes corridas do Porto a Lisboa.

O agente nos distritos de Aveiro e Vizeu:

Miguel Marques Henriques

Albergaria-a-Velha

HOTEL CISNE

Rua 5 de Outubro

AVEIRO

Magnifica instalação. Casa apropriada, junto á ria, em caminho para as praias da Barra e Costa Nova. Quartos com aceio e magnificas vistas.

PREÇOS MODICOS

PROFESSOR DE FRANCÊS

Ensina na sua casa e na dos alunos.

Nesta redacção se informa.

Colegio Moderno

P. Marquez de Pombal

AVEIRO

A direção deste colegio montado nas melhores de mais modernas condições pedagogicas, de higiene e de conforto, para o que possue pessoal habilitado e casa no ponto mais salubre da cidade, recebe todas as meninas que procurem casa de educação e ensino, garantindo-lhes a melhor instalação e as melhores condições de aproveitamento.

Livraria Central e Papelaria

DE

Bernardo de S. Torres

Praça do Comercio

AVEIRO

Livraria, papelaria e oficina de encadernação. Grande sortido de papeis nacionais e estrangeiros. Objectos para escritorio, desenho e pintura. Tabacos nacionais e estrangeiros. Livros em branco para escrituração comercial. Artigos para brindes. Chá em pacotes.

Deposito de tintas para escrever, marca **D. Pedro IV**.

Fornecimentos para escolas.

Sempre novidades em bilhetes postais ilustrados e com vistas de Aveiro.

Cervejas e gazozas,

Cordas para instrumentos.

Carimbos de borracha, metal e sinetes para lacre.

Sabonetes nacionais e estrangeiros.

Pós e pasta para dentes.

Loções para o cabelo e perfumarias.

AGENCIA DE JORNAIS

Deposito de moveis, colchoaria e marcenaria

DE

Francisco Casimiro da Silva

Côjo—AVEIRO

Sortido completo em mobilias, louças, camas, tapetes, etc.

Oficina para execução de colchões, com pessoal habilitado.

Todos os artigos para mobilar casas.

Oficina, a melhor no genero, de marceneiro.

Executa qualquer mobilia por catalogos.

Espelhos e cristaes. Louças finas e bijouterias.

PREÇOS MODICOS

Novidades para verão

Eduardo Osorio

56, Rua dos Mercadores, 60=13, Rua Mendes Leite, 21

AVEIRO

ABERTURA DA ESTAÇÃO

com um variado e grande sortido, escolhido nas principais casas.

Tecidos de alta novidade em algodões, lãs e sêdas para vestidos.

Grande variedade em sêdas e guarnições.

Blouses, echarpes, sombrinhas e cintos, grande sortido.

Grande deposito de espartilhos, ultimos modelos.

Kimonos, a maior novidade, grande sortido.

PREÇOS MODICOS

Enviam-se amostras

Motos F. N.

A quem procure empanar o colossal triunfo da moto **F. N.** *conquistado na corrida Porto-Lisboa, atribuindo o sucesso ao incendio na maquina do concorrente, podemos responder triunfantemente que nesta corrida não só se punham á prova as velocidades de cada maquina, como tambem a sua construcção. E essa corrida veio demonstrar a invencivel superioridade da marca* **F. N.** *sobre todas as outras, porque só ella, com a sua sólida construcção, poderia resistir a todas as eventualidades que surgem num percurso tão longo, sobretudo numa epoca de tão rigorosa invernia.*

Agente exclusivo da marca **F. N.** no distrito de AVEIRO,

Joaquim Guerra—AGUEDA

Estação de verão

A ELEGANTE

FAZENDAS E MODAS — **Camisaria E gravataria**

=DE=

Pompeu da Costa Pereira

Rua de José Estevam, 52 e 54
Rua de Mendes Leite, 1, 3 e 5

AVEIRO

O proprietario deste estabelecimento participa ás suas Ex.mas clientes e ao publico em geral, que acaba de receber um enorme e variado sortimento de fazendas e outros artigos proprios da presente estação.

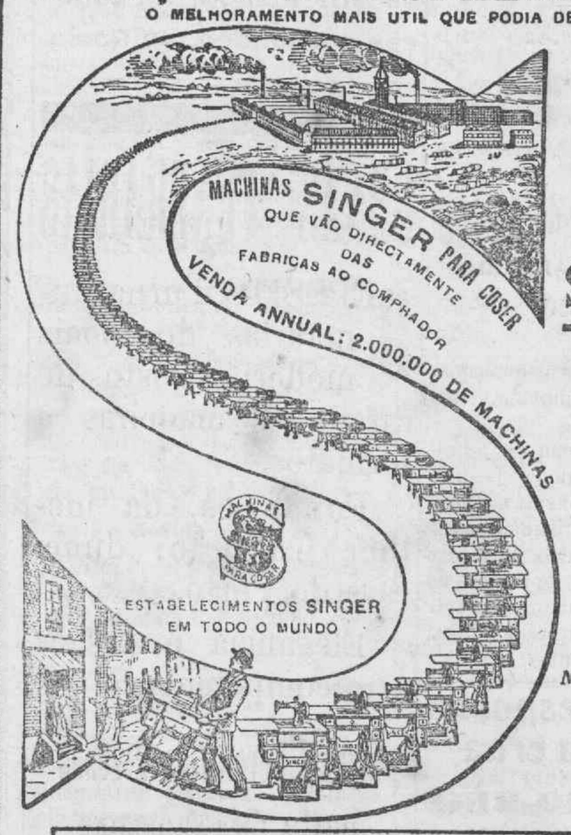
Preços modicos

Alberto João Rosa

Rua Direita—AVEIRO

GRANDE armazem de drogas e ferragens. Tintas e oleos de primeira qualidade. Vidraça, cobre, chumbo e arame. Adubos quimicos e organicos. Sulfato e enxofre.

NOVA ESTANTE DE PEDAL
COM
FRICÇÕES DE ESPHERAS D'AÇO
O MELHORAMENTO MAIS UTIL QUE PODIA DESEJAR-SE



NÃO CABEM JÁ NAS MACHINAS PARA COSER

SINGER

MAIS APERFEIÇOAMENTOS NEM MECHANISMO MAIS EXCELLENTE

MAXIMA LIGEIREZA.
MAXIMA DURAÇÃO.
MINIMO ESFORÇO NO TRABALHO.

AVEIRO—Avenida Bento de Moura; **ILHAVO**—Praça da Republica; **OVAR**—Rua Elias Garcia, 4 e 5.

Mercearia e confeitaria

Especialidade em vinhos do Porto e Madeira, cognacs e outras bebidas.

Variado sortido de frutas secas, queijos e chocolates.

Bolachas nacionaes e estrangeiras. Chá e café de qualidade superior.

DOMINGOS P. GUIMARÃES

RUA JOSÉ ESTEVAM

AVEIRO